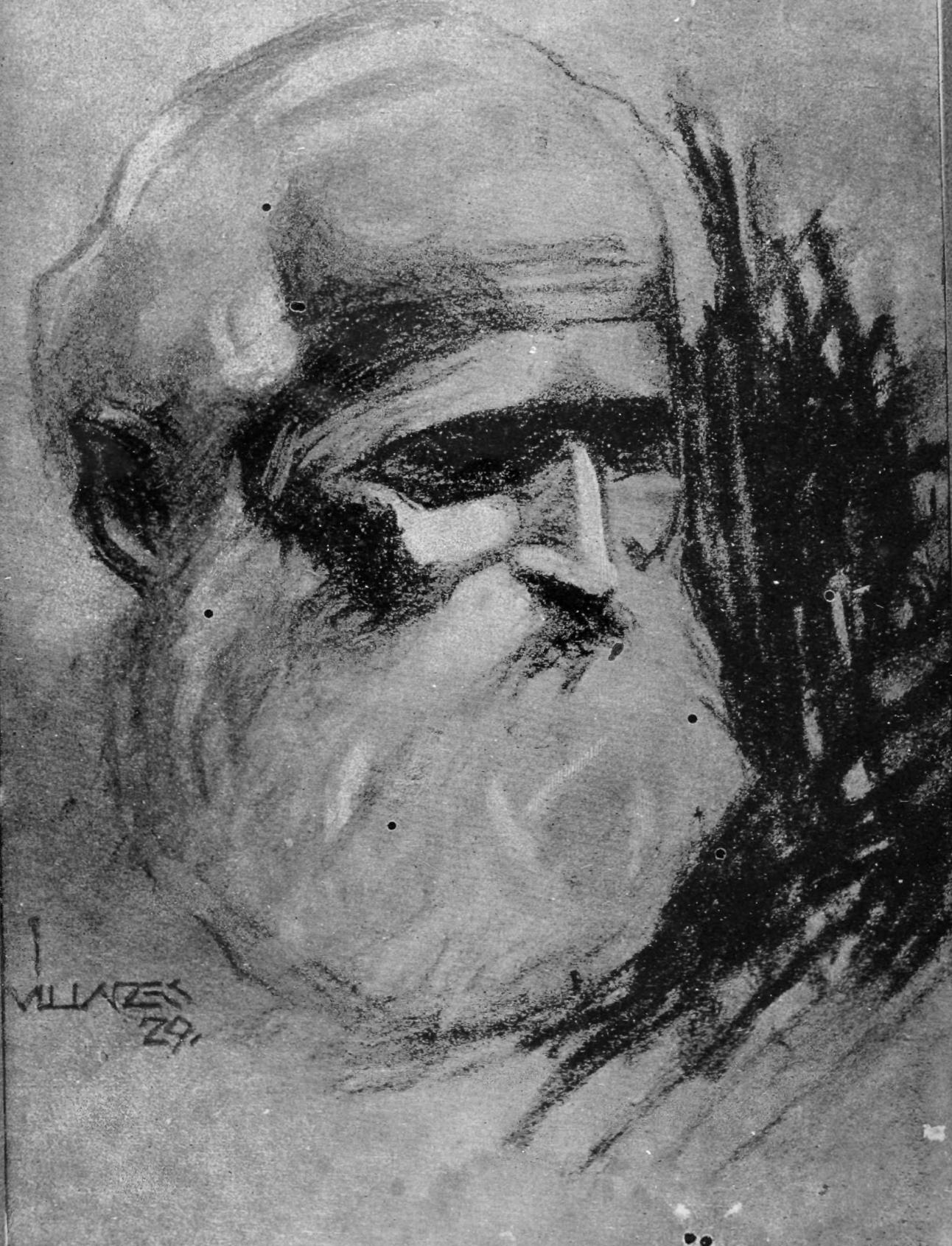


UMONO 164

MONDO IV



VILLAGE
29

REVISTA DA CIDADE

A SOBRE MESA
DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERÁ

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS NÃO
MARCA PEIXE



FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE
COM OUTROS

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RÉCIFE — PERNAMBUÇO — PESQUEIRA

A Cerveja maltada

Malzbier

**é um poderoso fortificante,
de delicioso Paladar**

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI.

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distintivos.
Fórmas para sabonetes. Marcas a
fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHO GARANTIDO

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

Progresso da raça negra

O regimén que deu a liberdade á raça negra permitiu que os negros se desenvolvessem e revelassem qualidades que não são em nada inferiores á dos brancos.

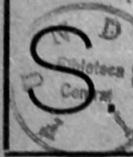
A "National Negro Business League", num recente relatório, expõe o progresso feito pela raça negra nos cincuenta annos de liberdade, e constata que a riqueza dos negros nos Estados Unidos da America sobe a cerca de 1.700 milhões de dollars, sem contar o valor dos bens immoveis e outros.

Os banqueiros negros ocupam posição importante nos mercados financeiros e revelam-se homens de negocios de primeiríssima ordem.

A estatística demonstra que os negros se constituem de milhões da população americana e entre elles o analphabetismo se acha reduzido a trinta por cento.

A maioria dos amigos tira todo o encanto que possa haver na amizade e a maior parte dos devotos torna antipathica a devoção.

Calcula-se que o cabello cresce, em media, um centimetro por mez.



S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Majo Adolpho Cavalcanti*

" THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*

" SECRETARIO — *José Penante*

" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

• magazine de maior circulaçāo em todo
o norte do Brasil com
officinas e organisaçāo proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

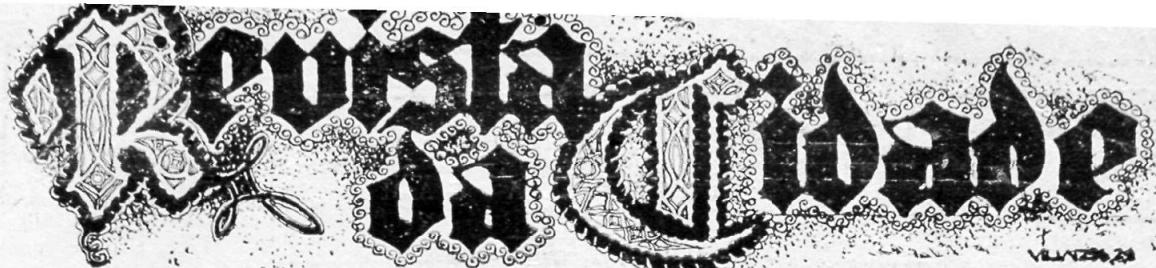
Praça Floriano Peixoto, 19

• 4.^o andar Sala da frente

(Editicio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA





Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"
(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
Endereço Teleg.: REVISTA
RECIFE — PERNAMBUCO

Director gerente — JOSÉ DOS ANJOS

Director secretario — JOSÉ PENANTE

NÚMERO 164 — ANO IV

13 DE JULHO DE 1929

ERA madrugada alta quando o rapaz magro e pallido bateu o portão largo do palacete e caminhou com as mãos nos bolsos do capote, olhando a calçada, na rua Conde Bomfim.

De repente o rapaz magro ouviu o ruido de ferro de um bonde e parou num poste.

Fez, á distancia, o signal para o motorneiro.

Mas o motorneiro não respeitou o signal e o veículo passou num clarão veloz.

Os vendedores ambulantes que aquella hora se dirigiam para o centro da cidade — quitandeiros, peixeiros, e jornaileiros que sobraçavam o encalhe da opinião — ficavam indignados com a attitude do motorneiro cujo veículo não parava — corria sempre, numa allucinação.

Os fiscaes da Light, habituados á meia marcha que os motorneiros sempre fazem, mesmo fóra dos postes de parada, mostravam-se surpresos com a desattenção do subalterno e gesticulavam os seus protestos para o conductor.

Este fazia uns gestos nervosos, como quem dizia:

-- Que posso fazer?

E o bonde, com a figura do motorneiro, erecto, que segurava, vigorosamente, com a mão direita, o volan-

A ULTIMA VIAGEM

te, e com a esquerda o freio de ar — corria, louco, uivando nos trilhos de aço!

Até o târgo do Estacio o conductor vinha entre os dois ultimos bancos, olhando o relogio a confirir os algarismos da féria.

Do largo do Estacio em deante attentou mais no procedimento do motorneiro, e foi para a plataforma pensar.

A taboleta estaria em branco?

Mas se estivesse em bran-

co os mercadores que se dirigiam ás «Barcas» não mandariam o carro parar.

Quiz ir perguntar ao motorneiro por que motivo desobedecia assim.

Mas, era conductor.

A sua responsabilidade era pelos signaes de sahida.

Além disso, tivera na vespereira, uma discussão com o motorneiro por causa de abertura de chaves.

O motorneiro não queria parar, não parasse.

E o bonde continuava na vertigem, illuminado e vazio, com o motorneiro impassivel.

Entrava e sahia ruas.

Chegou á cidade.

Atravessou, como um risco de togo, a Avenida Rio Branco.

E desceu, num silvo, a recta da rua da Assembléa.

Quando chegou na linha circular da Praça 15, ganhou um impulso de furia.

Com o choque violento da curva o corpo do motorneiro recuou.

E, recuando, puxou, com o braço duro, o volante do motor, tombando logo, de bruços, no freio de ar.

O carro parou instantaneamente.

ORESTES
BARBOSA

O motorneiro vinha morto desde a Muda.

CONTO DE
ARION DA GAMA

— Faz-me pena, doutor, o ver esse homem em tal estado. Tenho feito tudo para o collocar, de novo, no bom caminho, mas os meus esforços são improfícuos diante da adoração que elle tem pela bebida.

— Ainda esta manhã — continuou Dona Ermelinda pezarosa — trouxeram-n' o para casa, completamente embriagado. O relogio da sala de jantar batia duas horas quando elle entrou no quarto a cambalear a roupa suja, imunda, os olhos esbugalhados como os de um louco, cabellos em desalinho, chapéo amarrrotado na mão, a mastigar palavras incomprehensíveis entre doses horribles e espalhafatosas de quem já não tem para orientar a bussola do cerebro. E é de vêr, doutor, a sua teimosia em querer deitarse a meu lado, vestido, sujo tal qual m' o tarzem da rua. E' um horror! O meu sofrimento já não tem conta. Envelheço rapidamente com o desgosto que me traz o procedimento de meu marido.

— Que altura tem elle? — perguntou o jovem medico, com quem dona Ermelinda conversava.

— Um metro e sessenta e cinco.

— Pois esteja descansada — disse-lhe o doutor — quando elle se embriagar de novo e que fique em estado de nada perceber do que se lhe passe em torno, virei buscal-o com o meu automovel.

— Para que, doutor? — tornou afflita, a infeliz senhora.

— Para pregar-lhe um susto. Com a medida que tenho mando fazer um caixão mortuário e deixar-o deposi-

tado no cemiterio. No dia em que o amarrar a primeira bebedeira, virei buscal-o, leval-o-ei ao cemiterio, onde o espera o caixão á beira da cóva. Cobril-o-ei com um lençol branco e deixar-me-ei ahi ficar a seu lado, disfarçado em velho «defunto», até que, depois de um sono reparador, elle acorde e se convença de que ia ser dado a sepultura em virtude de uma grossa bebedeira.



Tres pessoas distintas e... todas tres verdadeiras, depois da missa do domingo

Aposto em como se tiro e queda. Nunca mais beberá.

— E se elle morre de medo?

— Qual! minha sehora.

E certo do seu triunfo, antes de se despedir, antegosando a paça que iria pregar n'incorrigivel borracho

— Deixe por minha conta.

Tres dias depois, ás vinte e tres horas de uma noite escura como o breu, o jovem medico recebia a telephone-ma;

— dizia Dona Ermelinda — quasi em estado de cama; podia vir buscal-o.

Em menos de quinze minutos o medico apareceu e, ajudado pela esposa do borracho, colocou-o, a custo no automovel e tocou rapido para o cemiterio, onde foi feito o combinado

A's quatro da manhã, ainda escuro, o «defunto» estranhava a dureza do leito e resolveu, por via das duvidas, accordar; abriu os olhos suspendeu uma das pontas do lençol que o cobria e espiou para um lado e outro, admirado sem saber como fôra alli parar. Viu a seu lado um corpo — provavelmente o de um outro defunto — envolto em um grande lençol. Chamou-o:

— O' você da direita!

O medico, disfarçado e m velho «defunto», descobriu o rosto e numa voz sumida, voz que era bem a do outro mundo, balbuciou:

— Que é irmão?

— Você é capaz de dizer se eu morri?

O «defunto» velho levantou-se de um salto, arremessou para longe as grandes barbas posticás e, cerrando os punhos, numa feroz demonstração de raiva, berrou:

— Miserável!

E desolado ante o insucesso:



A gente bonita de hoje...

— Se você morreu? Se morremos é que é, que já nós não pertencemos ao numero dos vivos.

O defunto arregalou os olhos, espantado:

E faz muito tempo que você está aqui?

— Seis mezes, meu caro.

— Ora diga-me então você que mora aqui ha seis mezes: Não haverá cá por perto nenhum logarsinho onde se possa beber uma pinga?

— Nem depois de morto?! ...

Ao que se diz está a Paramount resolvida a utilizar Bebé Daniels num repertorio bastante diferente do que ella tem feito até agora. A sua proxima fita, bem como as sucessivas, dar-nos-hão uma Bebé Daniels diferente, uma Bebé Daniels romântica que se envolverá em argumen-

mentos nem serios nem comicos demais, que será graciosa sem ser gaiata, será menos heroína de que simplesmente mulher.

Ao seu famoso director, a Clarence Bagdor que orientou os trabalhos da estrella em não menos de oito films do seu interessante repertorio, serão confiados outros trabalhos. cessando assim proficia cooperação que uniu durante tanto tempo a estrella

Leva para Casa», «Um Reporter de Saisas» e «Número, taz favor!» serão os derradeiros elos dessa brilhante cadeia de creações que se chamaram «Os milhões de Polly», «Mimi Melindrosa», «Um beijo num taxi», «Senhorita», «Venus Mergulhadora» «A Neta do Shek», «Apalpa o meu pulso».

O Telles de Meirelles entra na Galeria Jorge e pergunta o pre-



A gente bonita de antigamente...

gentil e o director genial da Paramount:

Não sabemos se no seu novo repertório eventualmente Bebé Daniels as creações que lhe grangearam a alcunha de «a Menina de Ouro» mas é positivo que «Me-

ço de um quadro antigo.

— Doze contos de reis.

— Doze contos! Porque é que vocês vendem os quadros tão caros?

E o Jorge, apontando para a pintura:

— E' de «praxé» Telles!



UNADOUÇA DE CINE!



HA idólos que caem. Idólos feito de barro, que não resistem ao sopro da vida e que, içados uma vez a um pedestal que não lhes pertence, ruem depois, fragorosamente, para não mais se erguerem. Ha idólos transitórios, que duram apenas o tempo da sua ascenção e que depois, gastos pelo esforço da subida, vão rolar do alto em que se encontram ao pé que os atraia.

Em compensação, ha também idólos para os quais a fulguração que irradiam para aumentar a proporção que mais conhecidos ellos se tornam. São idólos eternos no tempo e no espaço, idólos que vivem pela força de si mesmo. E' assim na vida, na crença dos homens e assim é também na cinematographia, uma vez que os idólos da tela nada mais são do que alvos eventuais da admiração dos humanos.

Richard Dix é dos idólos que podem ser classificados na última especie, na última categoria. Elle jamais caiu e sua carreira o seu domínio sobre os que o conhecem, parece ser mais potente a medida que maior se torna o campo em que elle é conhecido. Ahi está, por exemplo, para provar isto, «O Bate Bola do Amor», o film que a Paramount vae exhibir no Royal, 4.^a e 5.^a feira. Não ha duvida que

o trabalho de Richard Dix, nesse novo film, é dos maiores que elle já nos deu, mas não se pode negar também que o publico lhe tem testemunhado, durante a semana que agora corre, uma simpatia que só mesmo os idólos eternos logram conquistar tão duradoura é ella.

SOB o titulo "LIA TORÁ E O CINEMA CONTEMPORÂNEO", Amado Coutinho, redactor do "Diário de Notícias", da Bahia, escreveu a seguinte nota:

Por todo o canto do nosso Paiz, onde possa vibrar a alma brasileira, um interesse incontido, uma ansiedade estranha aguarda contente, radi-

ante de orgulho, o aparecimento da nossa formosa e interessante patrícia LIA TORÁ, no anunciado film «A Mulher Enigma», primeiro trabalho de folego escolhido pela Fox Film para glorificação do cinema brasileiro, nos «studios» de Hollywood.

Todos os brasileiros de sã consciencia, aquelles que sabem compreender o valor do cinema, ante o mundo civilizado, do que é capaz a cinematographia contemporânea e a resultante que della provem, espalhando pelas cinco partes do mundo a mais efficiente das propagandas, ha de bater palmas á idéa da Fox Film, levando do

Brasil uma sua deliciosa unidade, para apresentar aos povos civilizados mostrando que no maio, Paiz Sul-Americano, o segundo de toda a America, medram joias assim, talentos e culturas desconhecidas pela própria mocidade da terra brasileira.

E como Lia Torá, teríamos artistas, ás centenas, para encher "studios" em Hollywood, se mais ampla fosse a exploração no terreno da nossa juventude feminina. Não julgo ter-se inspirado a idéa da Fox Film no egoísmo interesseiro dos grandes successos de bilheteria, que o film de Lia Torá vae, certamente, proporcionar. Será, porém, um premio bem compensado, muito justo, tanto se afirmem os lucros dessa cinta no Brasil.

O povo brasileiro, por patriotismo mesmo, deve, como gratidão a homenagem que nos vae prestar a Fox Film, acorrer aos cinemas, para ver Lia Torá, retribuindo essa mesma homenagem da poderosa fabrica americana ao nosso Paiz que, deste modo, presta um dos maiores concursos ao Governo Brasileiro, fazendo a propaganda da nossa belleza, da graça feminina de nossa terra, desmentindo as versões dos nossos inimigos, de que somos um Paiz de negros.

Gloria a Lia Torá!
Bravos á Fox Film!



ASUERO—Christo de Espanha

Novo Messias (de cara alegre),
 Jesus de boina e PALITOT saccò,
 gentes : o Filho do Senhor voltou ao Mundo !

ASUERO . . .

Bem que o Rabbino promettéra !

Voltar á Terra ? ! Mas é a mesma a Humanidade . . .
 Nada mudou : não melhorou o Mundo . . .
 O' Galileu, por que voltaste ?

Vê que de-novo a cruz te espéra . . .
 A cruz, ou coisa bem peór !

Mas tu voltaste distarçado ? !
 E vens sózinho ? ! Onde ficaram teus discípulos ?
 Ah ! quem te diz não sejam todos elles
 a incarnaçao multiplicada de Iskariotes ?

E recomeças os milagres . . .
 Muletas quebrañ-se em teu caminho :
 por onde vais falam-te os que eram mudos,
 e os surdos te ouvem por toda parte . . .

Asuero — novo Christo,
 por que curar os paralyticos
 se outros Judas virão, ainda mais víis e ingratos ?

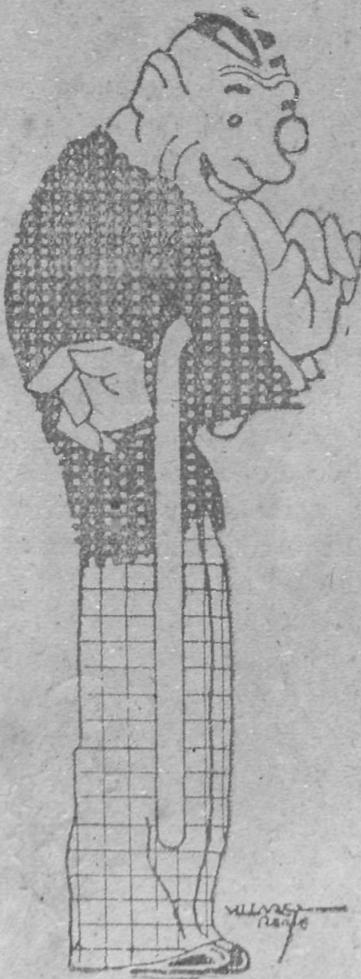
Depois, a Inveja, que te néga,
 te ha-de levar, por força, á rua da Amargura.

No Pretorio has-de vêr mais de um Pilatos /
 (que a Rotina os creou para a tua tragédia)
 e Heródes tem Caiphaz dentro da Academia . . .

Mas, que indulgência tina e sabia
 no teu sorriso, Rabbi de Espanha !

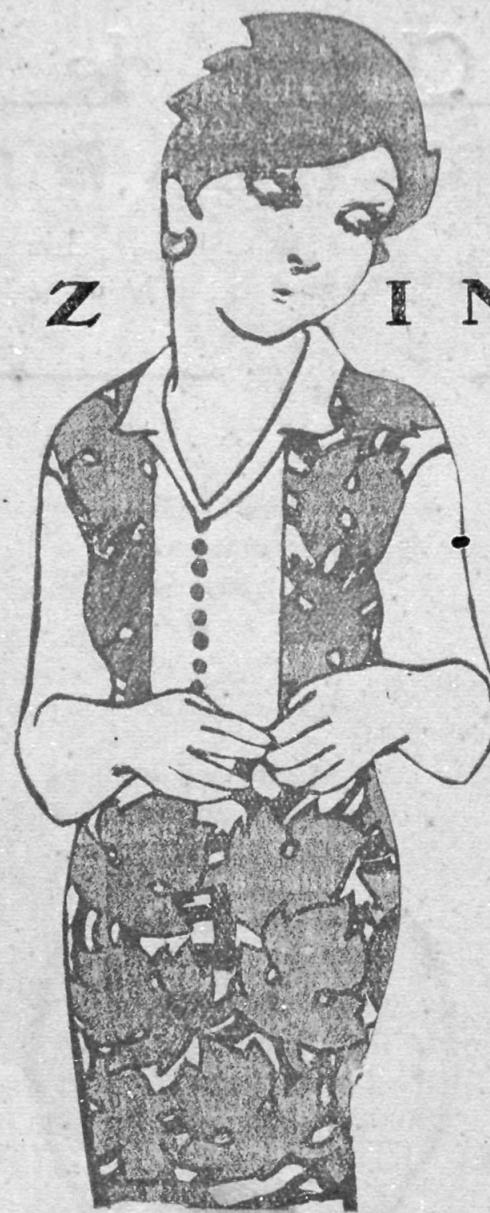
Certo bem sabes o que fazes . . .

Antes da Cruz queres curar, de-certo,
 os surdos-mudos das Academias
 e os hemiplegicos da burrice universal . . .



A V O' Z I N H A . . .

FINJO que vos desperto um instante, avózinhas... Não como fostes, na despedida, de cabellos todos brancos, olhos fechados, com o cansaço do mundo na pelle amarellecida, a sorrir o sorriso dos mortos que gente não sabe se é desdem pelo que abandonam ou de encanto pelo que vão ter... Finjo que vos desperto vivas, bem vivas, no tempo da juventude quando havia procissões... Naquellas festas religiosas, sob o sol, estava a vossa grande alegria... Tal qual hoje, em dias de programma novo, as netas que vos recordam, sem saber que ainda exististes, vêm á Avenida ccompanhar os enredos das fitas cinematographicas; vós eis, estreando vestidos, acompanhar os prestitos de São Sebastião, que era commendador, de Santo Antonio, que era Sargento; e do Senhor dos Passos, do corpo de Deus, do



Triumpho... As bandas de musica, os hymnos sagrados os foguetes delirantes punham no ar um alvoroço de felicidade... Vejo-vos lá-lon-ge, avózinhas, nas velhas horas, garridas, em trajes á imitação dos que trouxera da sua Corte a Senhora Ar-chiduqueza Carolina Josepha Leopoldina, feita Princeza Real, mais tarde a Princeza Imperatriz do Brasil... «Fluminenses tafulas», chamou-vos um chronista. Assim vos espreito do presente, —

bairro elegante... Assim vos encontro nos suburbios do passado... Tinha havido antes do vosso nascimento, o conto de fadas do Seculo XVIII, em França... Paris já era a capital da moda... Vagamente até os vossos ouvidos, chegavam as novidades da Europa... Alguns salões se abriam, além dos de São Christovam. Realizavam-se famosos espectaculos. Attitudes amaveis da civilisação apparecem... Não só os fidalgos e os privilegiados põem movimento á tristeza das ruas, ao silencio das casas. Começa a vida de sociedade. Trocam-se visitas demoradas. Em quanto a palestra dos idosos commentam casos da politica e mortes de pessoas conhecidas, as raparigas e os rapazes, na melancolia da noite, amam... Amando, as avózinhas aprenderam a vestir-se. Agora minhas santas, é exactamente o contrario...



ALVARO MOREYRA

O QUE FICOU NA PÓERA DA SEMANA...

A carta azul...

Delicioso aquelle rectângulo de papel azul rabisgado com umas palavras doces, de saudade e de angustia! Quando o joven poéta o recebeu, sentiu bem que que aquella doce emoção ia unil-o mais á encantadora criatura de olhos escuros. E por isso que os homens experimentados affirma que o passado não morre. Das cinzas surge, ás vezes, um clarão inesperado. E a fogueira que parecia extinta, renova o calor de velhas delicias...

O «347» e o «349»

-- "Estes dois numeros vão lembrar aos dois apaixonados algo de um romance que vae adeantado". Foi esse o primeiro pensamento do rapaz elegante, funcionario de um dos nossos escriptorios mais importantes, que nos trouxe a nota. A falta de pratica do reporter improvisado não lhe deixou ver, porem, o engano. Os dois numeros que são dos «fauteils» do Moderno onde o joven par «fez que assistia» a fita do programma, quando muito servirão para lembrar o facto ao moço bisbilhoteiro. Cs dois apaixonados sabem dos nume-

ros das cadeiras em que se aboletaram tanto quanto sabem da fita que corria na tela para os raros habitues da «matinée»...

Inverno máo...

As chuvas que cahiram ininterruptas sobre a cidade nos ultimos dias da semana finda e nos primeiros desta, suspendeu a deliciosa serie de encontros dos dois namorados. Elle ainda vinha para a rua, atfrontando o rigor da invernia, mettido na fragil "gabardine" que um grin-

go lhe impingira a prestações mensaes e ficava-se horas inteiras a esperar o milagre da presença dellas na rua Nova e no «Gloria». Ella, entretanto, ficara em casa lendo Delly e pondo a cabeça de seu apaixonado em todo heroe de novella que lhe surgia no espirito. O resultado, porém, foi que a «gabardine» não evitou a tremenda influenza que elle apanhou e o consequente e inevitavel adiamento dos suspirados encontros.

Automobilismo...

O carro deslisou suavemente pela rua da Concordia. Seguia-o uma baratinha bisbilhoteira. Na praça Sergio Loreto um novo passageiro entrou no carro da frente. Uma passageira, aliás, que se sentou ao lado do chauffeur. A viagem continuou pela rua Imperial. Pinna. Bôa - Viagem. Parada. Praia. Tempo meio entarruscado. Frio. A baratinha ficou espiando de longe, com os pharóes apagados. O carro da frente demorou muito. A baratinha desistiu voltou. Trouxe-nos o numero do carro da frente. Uma linda centena. Não a damos por completo, mas adiantamos o «nove» do centro e a cõr do carro: Verde! Esperança...



Círandinha

Vamos ver quem é que eu levo
para o Palacio Encantado ?

Loura da trança leve,
morena do labio encarnado,
vamos ver quem é que eu levo
para o Palacio Encantado ?

O' coraçōsinho, ó coraçōsinho
entrarás na roda e ficarás sozinho.

Quem será aquella menina
que lá vem tão longe ?
Ah ! si fosse a vida minha.
ah ! si fosse a minha noiva !
Bóta luto, minha vida,

pela noiva que não vem !

O' coraçōsinho, ó coraçōsinho
entrarás na roda e ficarás sósinho

Anda a roda meu desejo
dansa e chora, dansa e chora
por mais que eu olhe não vejo
a loura que é minha loura
e a morena minha morena.
Ninguem móra, ninguem móra
no meu Palacio Encantado.

Ó coraçōsinho, ó coraçōsinho,
entrarás na roda e ficarás sosinho.

AUGUSTO

M E Y E R

A BELLEZA

D A V I D A

N A • A L E G R I A D A M A N H Ā



Eu corria sobre a areia, com os pés nus.

A areia faiscava.

Na claridade da manhã,

as arvores eram mais verdes e felizes.

Eu corria sobre a areia, com os pés nus.

Penetrava-me as veias a belleza da vida.

O sol ria no alto. ••

Dentro e fóra de mim

floriam rythmos desconhecidos

Penetrava-me as veias a belleza da vida.

Era como se eu nascesse naquelle dia.

A luz embriagava-me.

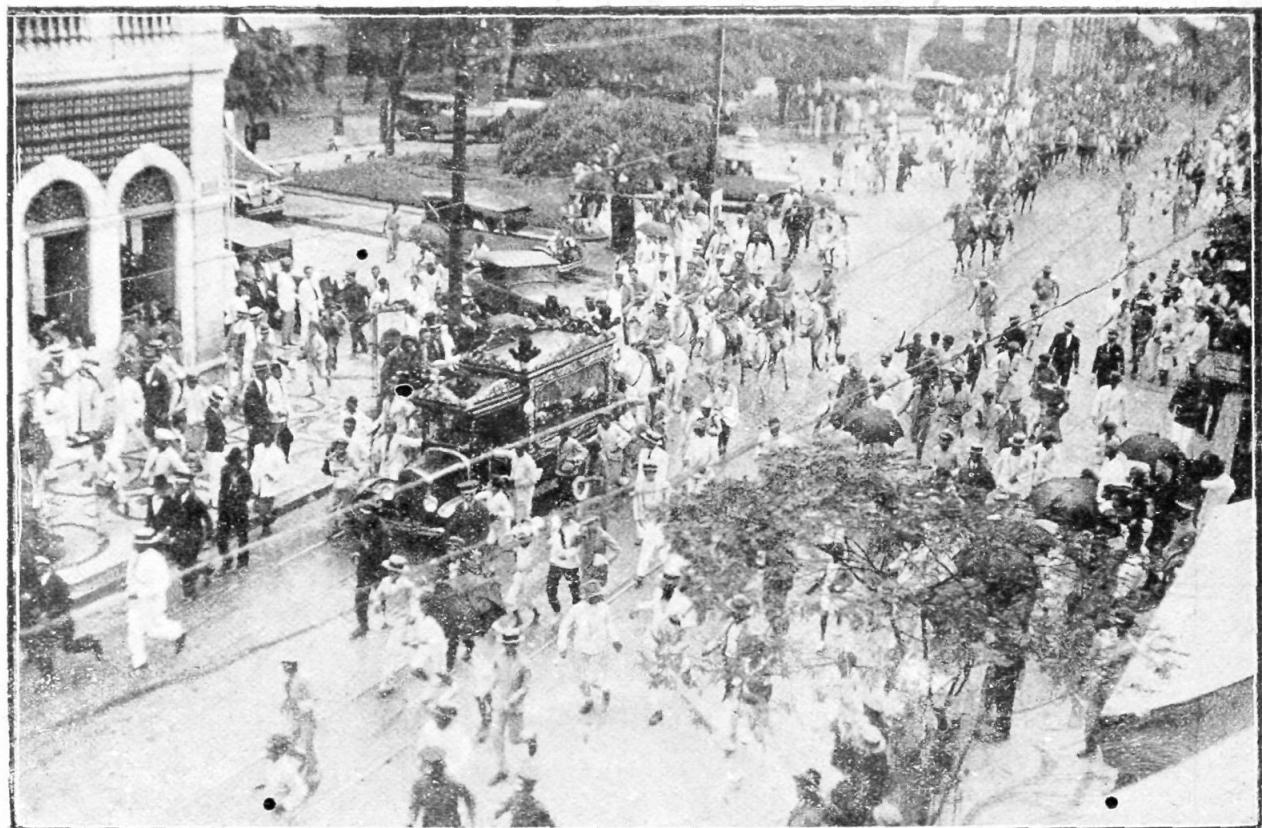
Tudo parecia novo

e feito pelas mãos de um deus risonho.

Era como se eu nascesse naquelle dia.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Os funeraes do Senador Rosa e Silva



Aspecto da passagem do cortejo pela praça da Independencia,
caminho á necropole de Santo Amaro

Alguns dos carros que levaram ao Cempo Santo as ricas coroas mortuarias



— Serio, meu melhor amigo, ahí não é mais a excentricidade, o que de original do teu pincel de ouro; vens ter a imaginario... Vaes pintar para uma tela muito preciosa — dizes uma rosa verde?!

— Eu sei... pareço até educado, não? — falou o outro entre grave e risonho. Pois é uma grande e bella osa, muita fina, como feita de um esmalte colorido ou de uma porcelana maravilhosa; de uma roupagem erde novo, de um verde sperança, de um verde puissimo de pedra preciosa que hei de transplantar, cui-

ROSA VERDE

THE REZINHA

C A L D A S

dadoso, para o quadro, pedindo toda a delicadeza do pincel; verás.

... E foi o maior sucesso da exposição ...

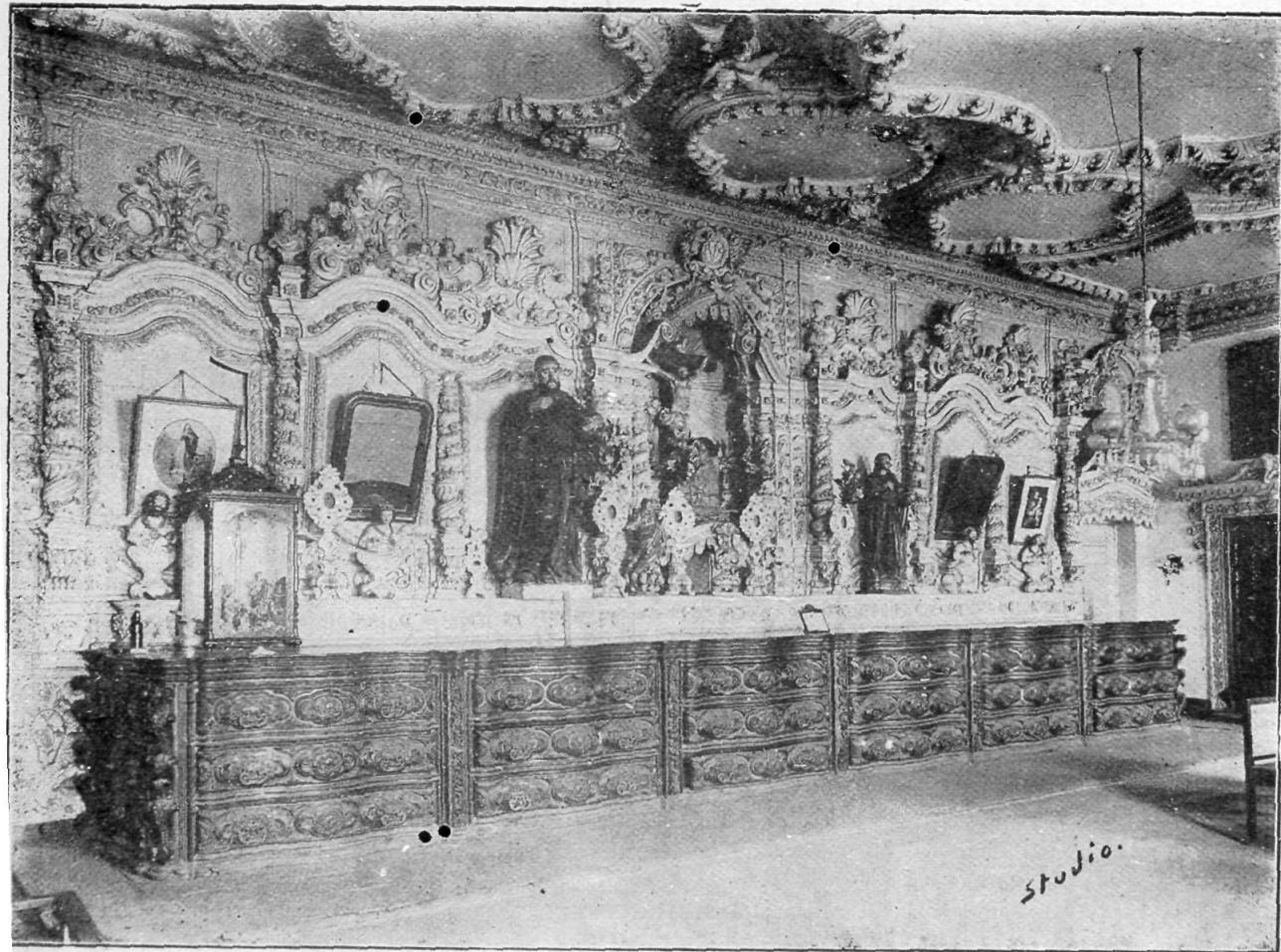
D'entre o tufo macio de gaze verde — que era então um bello e vaporoso vestido de baile, destacava-se lindamente, de um colorido luminoso e verdadeiro, tal uma corolla grande fres-

ca, um lindo rosto de moça. — Eis a «rosa verde», meu amigo — disse o pintor.

— Maravilhoso!... Mas entao foi Elsa Eiras quem te encommendou o seu retrato?!

— Não diga antes que ella me inspirou quando a conheci no baile com este vestido verde.

E pedi-lhe umas «pôses». Verdade que o retrato vae para elle... mas não me desconsólo muito de perder o meu quadro mais precioso e tão querido — o original, Elza, a verdadeira rosa verde, fica para mim.



Studio

Um engano fez-nos dar a gravura acima como sendo a Sachristia da Matriz da Bôa-Vista ao envez da da Madre de Deus

OUR ENGLISH PAGE

HOLY TRINITY CHURCH.

There will be no service on Sunday's the 14th and 21st. inst., owing to the Chaplain being in Bahia.

The Thanksgiving service for the recovery of the King's health was well attended and the collection amounted to Rs. 578\$500. This money is being given to the "Thanks Offering Fund for the King's recovery", which is being devoted to the Hospitals and for the providing of radium for medical purposes.

ENTERTAINMENT SOCIETY

The Annual General Meeting, by kind permission of the President and Committee of the Pernambuco British Club, took place at the British Club on Tuesday last when the following Officers were elected:—

Mr. H. A. Mason, President

Committee:

Mrs. Archbold.

Mr. Gerald Sills.

Mr. S. E. Logsdon.

Mr. F. T. Shaw.

Mr. R. Cook.

Mr. M. Harvey.

Mr. D. M. Scott.

Mr. H. M. Brodie.

Mr. C. Conolly Jnr.

The Annual Report and Statement of Accounts were accepted and the Report is published herewith for the benefit of members who were unable to be present at the Meeting.

REPORT FOR YEAR ENDING 30/6/1929.

On the 12th February 1921, first General Meeting of the Society was held and, on the initiation of Mr. C. Clarence Horton under the Presidency of Mr. B. H. Tuckniss, an Amateur Dramatic Society known as "Entertainment Society", was formed.

Since that date, the Society has

Social welfare of the British Colony in Pernambuco and fourteen shows have been produced as follows:—

• The Magistrate	May, 1921.
Eliza Comes to Stay	April, 1922
Dandy Dick	December, 1922
Public Opinion	May, 1923
Witness for the Defence	September, 1923
Jollities Variety, N. 1	December, 1923
Jollities Variety, N. 2	February, 1924
His Excellency the Governor	May, 1924
Nothing But The Truth	April, 1927
Wireless Concert	October, 1927
Vocal & Instrumental Concert	April, 1928
Ask Beccles	August, 1928
Airs & Graces	January, 1929
The Phrolix	May, 1929

In 1927 an amateur orchestra was organised under the joint leadership of Messrs. W. B. Whittam and W. Barcroft and it has played an important part in the musical programmes associated with the Society's efforts. Mr. W. B. Whittam has recently left Pernambuco however and we regret to state that Mr. Barcroft will shortly be going. In the circumstances, we sincerely trust that a new leader will be forthcoming as the amateur orchestra has become an established part of the Entertainment Society's work.

We also regret to report the loss of our late President, Mr. C. Clarence Horton. He left Pernambuco for Paraguay recently and as he was mainly responsible for the formation of the Society and did so much for its welfare, his absence is a big loss.

Pending the annual election of officers, Mr. Gerald Sills, at the invitation of the Committee, has been kindly acting in his stead.

The following productions were given during the year:

Airs & Graces	January, 1929
The Phrolix	May 1929

A play entitled «Tons of Money», which was to have been produced by Mr. F. C. Ling, had to be cancelled when practically ready for production, owing to the breaking up of the caste by the sad motor car accident which brought about the death of Mr. H. Snelling, one of the Society's most promising members and the Committee, in the name of the Society, sent to Mrs. Snelling an expression of its sense of great loss and deep regret.

Since the formation of the Society a total sum of 13:124\$000 has been distributed to local charities as follows:—

Cruz Vermelha Pernambucana	4:450\$000
Victoria Benevolent Fund	3:256\$700
Santa Casa de Misericordia	330\$000
Santa Casa "Stamp sales"	2:210\$000
Hospital da Maternidade	1:000\$000
Liga Contra Tuberculose	517\$300
Pobres «Diario de Pernambuco»	360\$000
Instituto de Protecção e Assistencia de Pernambuco	500\$000
Instituto de Protecção dos Cegos	250\$000
Holy Trinity Church	250\$000

Rs. 13:124\$000

and of this amount Rs. 1:500\$000 has been distributed in the last year.

The accounts will be presented by the Treasurer and it will be appreciated that the Society is in a satisfactory financial position.

(Cash at Bank Rs. 1:242\$080
Cash in hand Rs. 208\$560)

The objectives of the Society are:

(1) To amuse ourselves.

REVISTA DA CIDADE

(3) To provide funds for benevolent purposes.

The Benefits to be derived are:

(1) The satisfaction of co-operating as members.

(2) Preference and choice of seats for which advanced bookings are arranged.

(3) The right of voting in the election of officers.

All members of the British and American community are invited to become members and the outgoing Committee submits that the Society's aims have been properly carried out during its term of office.

Gerald Sills
Presidente

9—7 1929

BRITISH COUNTRY CLUB.

Last Saturday evening another successful «Race Meeting» was held at the Country Club, but we regret that the attendance was not so great as it might have been.

It was noticed that some owners of horses had not much faith in the jockey, as there seemed to be some «hedging».

Horses N. 5 and 6 were well mounted as both came home twice, at a canter, in spite of N. 6 having to return to the starting post, twice, in the same race.

In our third race, the «Man from Tattersalls», did his utmost to sell horse N. 1, but as nobody fancied the same, it was bought in by himself and won, by many lengths.

We hope to see the same racing crowd at the next meeting and trust they will bring their friends.

E. M. S.

OBITUARY.

Mr. John O'Connell of the Electric Bond & Share Co., passed away in Rio de Janeiro on the 4th. inst.

Engineering Department and his death is greatly lamented.

As an Engineer and friend, he was much admired and he was known as such to several members of the English and American colony resident here.

At the monthly Administrative

is assigned to Pernambuco as Consul, arriving the end of July. Mr. Van den Arend has been at the Consulate at Leipzig, Germany, since 1923. He is married, thirty-four years of age and a graduate of Harvard University.

H. L. H.



Mr. Nathaniel P. Davis,
assigned to London as American Consul.

Meeting, on Wednesday last, of the Pernambuco Tramways and Telephone Companies, Mr. A. Smith and his assistants, stood in momentary silence to the honour of the memory of their late colleague.

SOCIAL NOTES.

The many friends and acquaintances of Mr. & Mrs. Nathaniel P. Davis, formerly associated with the Pernambuco American Consulate, will be interested to hear that Mr. Davis has been assigned to London as Consul. He is sailing there direct from New York, but Mrs. Davis will be here for a few days, the first part of August.

THE FIRST ATLANTIC FLIGHT.

Apropos of our paragraph from "The Times" on "The first Atlantic flight", published in our last issue, Mr. A. C. Jones sends us the following cutting:—

"Our own Flyers Were First"
TO THE EDITOR OF THE
"DAILY MAIL"

"Sir,—The communication from Sir. Charles Wakefield, Bart., regarding the first Atlantic flight, reminds one that the same question cropped up in the New York papers last January.

Many people thought that Lind-

correspondent of the New York "Evening Post", pointed out that he was the 43rd. person to fly the Atlantic, the first 42 being British, namely, Alcock and Brown, the first two and, the crew of the R34, the remaining 40.

James Wright,
Dundee

THINGS ONE HEARS.

A chemist was asked if his shaving-brushes were guaranteed free from anthrax germs. He replied "No, but I have the latest remedies for the complaint, always in stock".

A little boy went to Church for the first time, with his mother. When the collection plate had been passed round after the sermon, he whispered, "I got a shilling, Mummie, how much did you get?"

Mother: Bobby, I am surprised at the way you have divided that piece of cake. Had Elsie divided it, I am sure she would have kept the smaller portion for herself.

Bobby: Well Mother, she has what she wanted!

Said Mrs. Smith (black): "Wha, Miss Jones, mah husbun' am blackah 'n yo' husbun'. Mah husbun' am so black dat dee lightnin' bugs done follahs' im raound in dee day time."

Said Mrs. Jones (also black): "Aw, Miss Smitt, dat aint nuffin'. Mah husbun' am blackah 'n dat. He am so black dat if yo' husbun' an' mah husbun' was to walk daown dee street togeddah ev' body would point dey fingah at yo' husbun' an' say 'A wondahs who am dat good-f-nothin' white trash!'"

OUR COOKERY BOOK

Pastry Making

Three Golden Rules For Those Who Would Have Their Pastry As Light As a Feather: — HANDLE IT LIGHTLY, KEEP IT COOL WHILE MAKING AND DON'T PUT IT IN A HOT OVEN.

SHORT PASTRY (RICH).

INGREDIENTS:

9 oz. flour.
6 oz. butter.
1 egg yolk.
Pinch of salt.
Water.

METHOD:

Sieve the flour and salt. Rub in the fat. Beat up the egg yolk and mix with just a little water. Add this to the dry ingredients and mix to a stiff paste, adding a little more water if required.

NOTE: This pastry can be used for fruit pies or flans.

ARRIVALS & DEPARTURES

S. S. "VANDYCK", 11-7-1929.

Arrivals from the South:

Mr. & Mrs. H. Barnhouse
Mr. & Mrs. G. Seeley

Mr. E. Sladen
Mr. E. Whitworth

Departures for New York:

Mr. & Mrs. J. L. Bice and children,
Mr. C. K. Hoffman.

On Transit to New York:

Mr. & Mrs. Coveri and daughter
S. S. "ZEELANDIA" 11-7-1929

Arrivals from Europe:

Mr. Thomas K. A. Douglas.
Mr. N. A. Stripe.
Mr. R. H. C. Piercy
Mr. & Mr. S. W. Hulme
Mr. T. W. Weidner

Departures for the South

Mr. L. R. Langdon
Revd. Francis Le Neve Bower
Mrs. Grechen Snyder.

FOR THE CHILDREN

The Dearest Dolls

Miss Winifred Evelyn Constance Mc Kee
Invited our dolls to an afternoon tea.
"But don't bring them all,
For my table is small,
Just each little girl bring her "dearest", said she.

I felt in my heart it would not be polite
To take my poor Rosa. She's grown such a fright,
She's blind in one eye,
And her wig's all awry,
For she sleeps in my bed with me all through the night.

I explained to dear Rosa just why she must stay,
And I dressed Bonnibelle in her finest array;
And then, do you know,
When the time came to go,
I snatched up my Rosa and ran all the way!

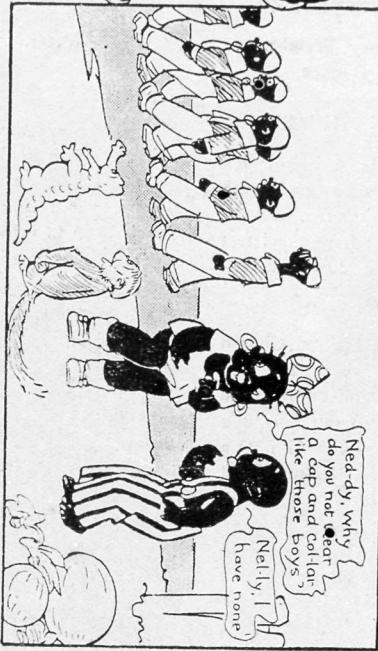
And what do you think?—of the six dolls that came,
There were four that were blind, there were two that
were lame!
And each little mother:
Explained to some other:
"She's old, but I love her the best, just the same".

TALES OF NEDDY NIGGER AND NELLIE NIGGER.

3. Neddy cut the mel-ons so that the bits of rind made some nice caps for them all,



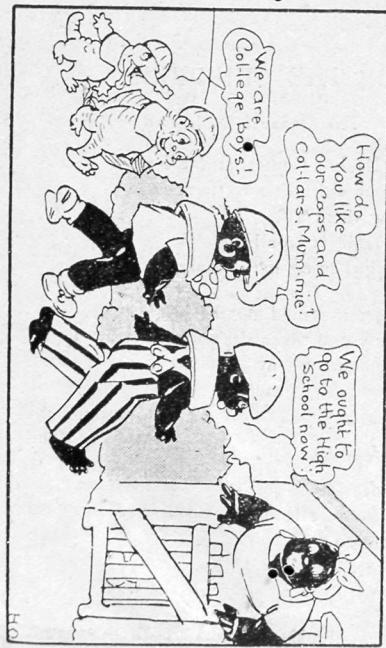
1. Nellie thought the boys looked nice in their school caps. But Neddy had none.



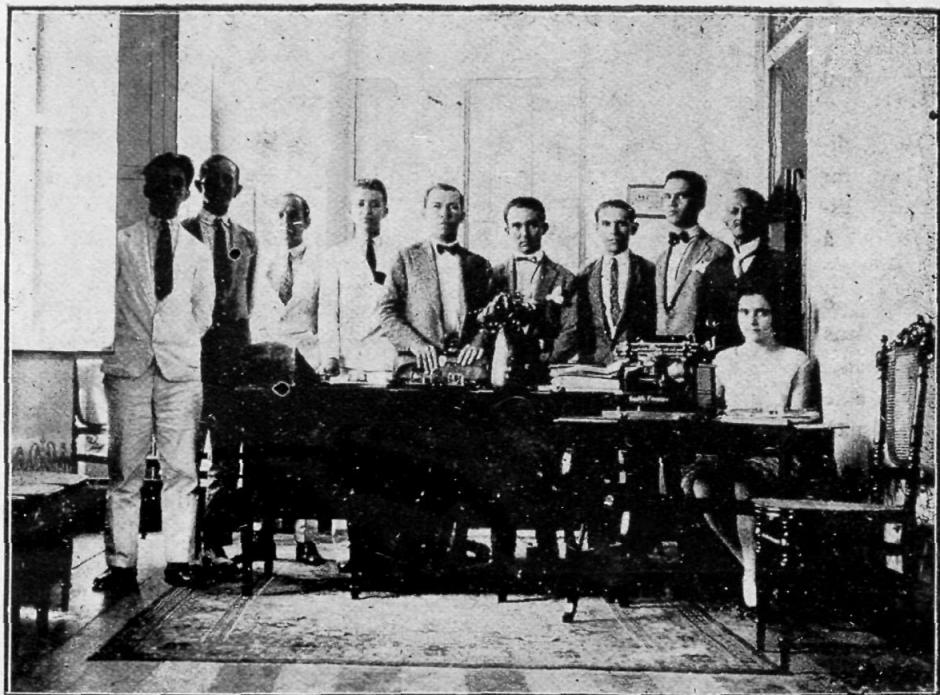
2. The Niggers saw some mel-ons. And Neddy said they would make caps from them.



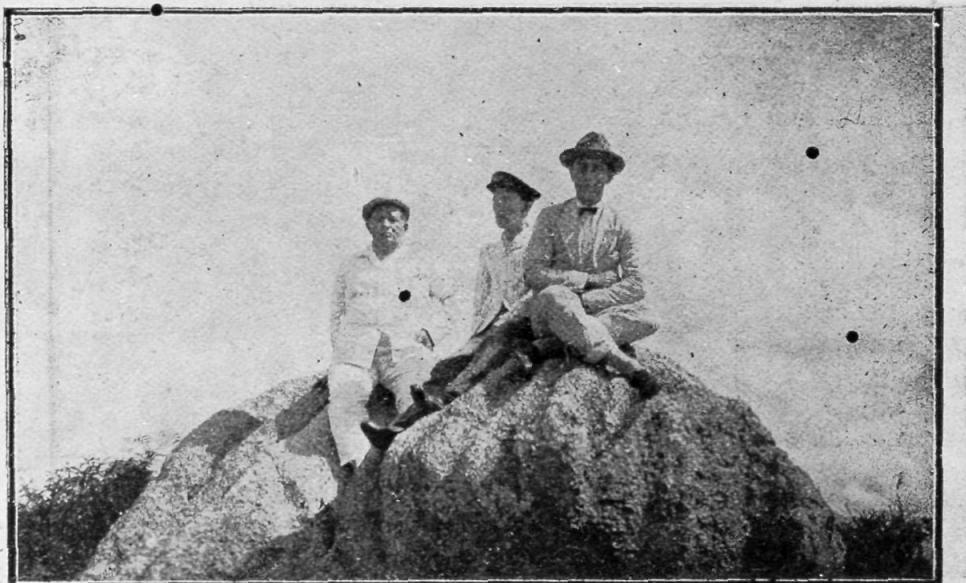
4. The oth-er bits of rind did for col-lars. And they all looked very fine in-deed!



De Caruarú, a princeza das serras



Funcionarios da Prefeitura de Caruarú, vendo-se ao centro o dr. Baptista de Almeida, secretario d'aquella edilidade.



Na fazenda "Carmen" do Cel. Leocadio Porto, em Caruarú.

CERTO sabio, rese-
quido no estudo de
problemas indecifraveis,
lembrou-se um dia de
indagar se Eva fôra lou-
ra, ruiva ou morena.
Consumiu longos annos
em tão penosa como
profundas investigações
para poder chegar a es-
ta conclusão:

—“A nossa mãe Eva

não deixou um unico
vestigio, pelo qual se
possa avaliar da cor de
seus cabellos”.

Isto permite que ca-
da um de nós a possa
imaginar, erguendo os
olhos para a arvore da
vida segundo a pintura
que mais mais lhe agrada-

Agora, no local em

que se dizia ter sido o
Paraiso Terreal — em
plena Terra de Cansan —
descobre-se um terre-
no petrolifero. Os nos-
sos primeiros paes vi-
veram sobre um solo
que estava ás avessas — a
riqueza achava-se
por debaixo dos seus
pés.

Sendo assim, só ago-

ra descobre o Eden, in-
felizmente a favor, não
da humanidade, cujo
berço foi enginaldado
de clores, mas sim de
qualquer sociedade ano-
nyma, que distribuirá
grossos dividendos aos
seus accionistas, poucos
dispostos a se sentirem
irmãos de todos os fi-
de Adão e Eva.

REVISTA DA CIDADE

HOMERO viveu pedindo esmolas.

Camões morreu quasi de fome.

Tasso não tinha dinheiro para comprar uma vela afim de escrever seus versos á noite.

Cervants viveu e morreu pouco menos do que na mendicidade.

Ariosto queixava-se de não possuir senão uma capa para cobrir a sua nudez.

Milton vendeu por 10 guinéos o "Paraíso Perdido".



Murillo andou descalço nas ruas de Sevilha.

Quantas aves são continuamente depenadas por causa por causa dos chapéos das senhoras!...

... e quantos maridos também, observa o Aquino Furtado!

— Quando estou contigo, esqueço tudo.

— Tu? Não vais esquecer os presentes mil réis que te pedi!

JOSÉ ITURBI,

o famoso pianista que a Sociedade de Cultura Musical vai apresentar na proxima semana ao nosso público



Jockey
Club
de
Pernambuco

Pensando
jogar
em
Caby

L E M B R A N Ç A



Não ha mais bella para os meus olhos!
Nem ha mais suave para o meu tacto . . .
Seu perfil dansa na minha imaginação
como uma folha á inconstancia do vento . . .

Seus olhos têm a agilidade dos raios solares
e uma alegria de passaros em revoada . . .

Quando a lembro penso na lenda de Tuastri...
Foi numa noite azul cheia de encantos magicos
que pousei os meus labios nos seus labios de
[seda . . .

. . . Que sabór de amaranho em minha bocca!
—Que doçura de afagos na alameda! . . .

O GENIO DA INGRATIDÃO

Nasir Hussein, appellido Al-Karuf, exercia junto á velha mesquita de Barkuk, no Cairo, a modesta profissão de aguadeiro. Ou porque não se esforçasse para grangear viver menos penoso ou porque lhe fosse adverso o Destino, cada vez mais lhe apertava a pobreza.

Um dia meditando, à cerca das dificuldades que o perseguiam, entrou-lhe no coração amarga revolta contra a má fortuna que o fizera mais pobre do que um miserável fellah. Espicaçado pelos traçoeiros pensamentos que lhe entraram no peito, jurou passar um anno inteiro sem agradecer qualquer favor ou benefício que lhe fizessem e cravar olhar desdenhoso na mão bondosa que o acudisse.

Findo o dilatado prazo de tão torva promessa, regressará, um dia, o malfadado Hussein á pobre tenda em que vivia a olhar desconsolado o correr silencioso das águas do Nilo, quando, ao atravessar as ruínas de um antigo cemiterio mulsumano, lhe surgiu desformes alveolos desdentados. Negras e grossas orelhas ostentavam brincos grosseiros, feitos de ossos de girafa. As mãos peludas, de unhas retorcidas, reflectiam as garras de um chacal assanhado; e os pés desconformes e chatos, eram como as patas do elephante monstruoso que pisa os juncaes africanos.

Ao deparar-se-lhe tão horronda figura, parou Hussein estarrecido, os cabellos eriçados, a face decomposta, e quiz invocar o nome de Allah, o Altíssimo (com Elle a oração dos justos!) para afugentar aquelle «effrit» hediondo; mas a lingua lhe paralisára na boca, e nem um som giu pela frente uma figura de velho cujo aspecto encheria de pavor mesmo aquelles que estivessem affeitos a fitar de animo



LENTA ORIENTAL

sereno as mais espantosas aparições. Os olhos fuzilantes e mal contidos nas orbitas, eram como os de um felino em furia, a bocca larga escancarada num rictus de demonio, deixava ver disrouco pôde articular. Assim se passaram alguns instantes penosíssimos, quando a medonha creatura, que mais parecia um servo de Cheitan — o infernal — disse com voz rouca e lugubre como o troar longinquo do pestilento Simum:

— Nada temas de mim, ó degradado Hussein! Se deixei a gruta em que vivo, e surjo agora ao teu encontro, foi unicamente para o teu bem. Deixaste passar o largo periodo de um anno sem balbuciar, deante das pessoas que te auxiliavam, nem mesmo essas formulas banaes e inexpressivas

de agradecimento. Procedeste como o mais vil dos ingratos. Eis porque fizeste júz a uma generosa recompensa. Sou, como bem podes agora perceber, o genio da Ingratidão. Devot-e, pois, o prometido áquelle que não sabem ser reconhecidos ás pessoas de quem recebe favores e auxilio, e palavras boas de piedade ou encorajamento. Dize-me o que desejas e imediatamente te darei.

Decorridos os primeiros momentos de susto e estupefação que a monstruosa figura lhe causara, Hussein procurou dominar-se, e buscar a calma com que reflectir. Não ignorava elle, por certo — quis fartas vezes começara a tal respeito com sabios marabús — existir entre os «effrits» que povoaam as trevas, um sér de pavoroso aspecto denominado o genio da Ingratidão, a quem cumpría premiar os que pelo mundo vivem a pagar com o mal que podem o bem que recebem!

O «effrit», ao ler a hesitação e a incerteza no olhar assustado de Hussein, procurou animal-o:

— Não percas tempo, infeliz Al-Karuf! Dize-me logo o que mais deseja a tua louca e insaciavel ambição! Queres o palacio de um emir ou todos os thesouros do sultão?

— Senhor! — murmurou Hussein, a voz tremula, entrecortada pela emoção. — Sempre fui mais pobre do que um fellah e mais desprezivel do que um escravo das galéras! Já mais posso outros bens alem dos andrajos que mal me cobrem o alquebrado corpo! Desejaria — já que a ventura me vem inesperadamente ao encontro — possuir riquezas que não se pudesse comparar e assim viver a vida regalada e ociosa de um emir poderoso! Quero, pois, ouro em

abundancia, e tanto que possa enfarrar a ambição de um avarento!

— E's bem modesto, ó Hussein! — replicou o Effrit, com voz chronica e sarcastica — Olha para traz e domina, se puderes, o teu assombro.

Voltou-se rapidamente o aguadeiro e viu, a pequena distancia, uma longa fila de camellos ricamente ajaezados, que traziam todos enomes saccos de couro cheio de mercadorias.

— Esses cem camellos que ahi estão — volveu o Genio — conduzem unicamente ouro e pedrarias que ninguem poderia apreciar. Leva-os contigo! Estás rico, immensamente rico, ó afortunado Hussein.

O esfarrapado aguadeiro supoz que fôsse enlouquecer, tão violenta e tumultuaria alegria lhe invadiu o coração. As mãos tremiam-lhe; o peito arfava descompassado e os olhos pareciam querer sahir-lhe das orbitas, quando percorriam aquella extensa fila dos dominadores do deserto.

Sabia Hussein, perfeitamente, que não devia agradecer ao Genio aquelle fabuloso presente, Ai delle se balbuciasse naquelle momento uma palavra de gratidão! A colera de Effrit seria tremenda e o seu castigo sem igual, mais rapido do que um raio, fulminal-o-ia no mesmo instante!

Era preciso, ac contrario, mostrar-se ingrato e offendere aquelle que tamanzho beneficio lhe trazia.

— Effrit miseravel — gritou Hussein, enchendo-se de coragem — E's mais vil e mais pôdre do que um chacal! Que Chei-

tan, o Maligno, te persiga e te cubra de malefícios de toda especie!

Replicou a genio:

— Bem sabes que as tuas negras palavras me deleitam e só am-me agradavelmente ao ouvido. Não comprehendo aliás, que possa alguém retribuir, a não ser com pragas e insultos, o fa-



vor que recebeu! Vae-te, pois, cão, filho de cão! Que o Demônio cubra de pustula o teu corpo odioso e encha de tormentos a tua existencia inutil!

Fazendo ouvidos moucos a tales pragas, Hussein voltou as costas ao Genio e afastou-se, resolvido a conduzir a cidade, sem perda de tempo a esplendida caravana de que era dono. Mal dera, porém, alguns passos, viu, com espanto, surgir em meio dos camellos, um enorme cão negro e monstruoso, que passou junto delle a uivar assustadoramente. Desappareceu o terrifício animal quando Hussein, mal refeito do

novo susto, ouviu gritos cruciantes do Genio que clamava por socorro.

— O «Effrit» — pensou — está sendo atacado pela horrivel fera que deve ser fatalmente algum genio inimigo assim metamorphoseado. Num movimento quasi instinctivo — que não soubera refrear, Hussein voltou-se e viu o Genio da Ingratidão que lhe sorria diabolicamente. O cão fantasma não estava mais ali!

Procedeste como um imbecil! Devias ter continuado o teu caminho sem te importares com os insistentes pedidos de socorro!

— Tólo que és! — exclamou o genio cheio de colera — Foste illudido por mim! Quiz submeter-te a uma prova decisiva e Onde já viste, ó desgraçado! um verdadeiro ingrato voltar-ee para socorrer seu bemfeitor? Perdeste o direito de premio! Vae voltar para a miseria em que sempre viveste!

E isto dizendo o Genio vibrou no misero aguadeiro violenta pancada que o arrouou ao chão desacordado!

Quando, passado algum tempo, Hussein recuperou os sentidos, notou que tudo desapparecera e que o envolvia negra e pesada escuridão.

Fugira-lhe até a lua que sempre o guiava pelos caminhos do Allah. Estava cégo!

Na velha mesquita de Barkuk o crente pode ler estas sabias palavras, gravadas em letras de ouro, a direita do «mirab»:

«Quando vires, ó mulsumano! um ingrato prosperar, é porque delle se approxima, fatal e inexoravel, o castigo de Deus!»

Uassalam!

M A L B A T A H A N





TRANQUILLIDADE DE CONSCIENCIA

FRANZ ISABON—ou simplesmente Ibbs, como seus amigos o chamavam—estava deitado, fambio e febril, em seu velhissimo sofá.

Era um desses horriveis dias chuvosos, tão frequentes no outono, e a luz mortiça do crepusculo penetrava pelas janellas do atelier.

Das nuvens, saturadas até a saicedade, se desprendia copiosissima a chuva sobre a terra, ensopada e suja. A gente se gelava na rua. E aquelles que não podiam pagar-se o luxo de uma boa estufa, se gelavam tambem em suas casas.

Isabón se havia levantado, tarde já, bem depois de meio dia para meditar—que remedio!—acerca da falta de um bom almoço na mesa e de lenha abundante no fogão.

Nem um só comestivel. Sem cigarros e, o que era peor, sem dinheiro para comprá-los, era possível pensar em trabalhos?

Elle, no entanto, faz uma tentativa sobre-humana. De vagar, com desanimo, se dirige ao cavellete, colloca nelle um estudo começado, levanta a palheta com com as cōres, e, com um grande esforço de energia, se põe diante do quadro e observa a parte feita de sua obra: uma mulher semi-núia, calçando as meias. A modelo havia fugido daquele ambiente gelado quando o quadro estava ainda a terminar. Elie julgára poder terminal-o com o auxilio de alguma photographia, já que o principal do colorido estava acabado, e não de todo

mão. Agora, porém, este pensamento lhe parecia simplesmente uma criancice. Arrisca um par de pinceladas... Que o diabo leve as malditas cores! aquillo não responde. Estropéia, inutiliza a bem dizer todo o trabalho anterior. E ali fica elle, com os braços caídos, sem esperança alguma, diante do bosquejo. Alto! Deter-se-á diante desse obstaculo? Como poderia sahir daquella situação? E, nervoso, toma do album, cheio de figuras, bosquejos e estudos. E, mais nervoso ainda, o folheia até dar com a pagina. Ah! Isto é um verdadeiro róro, magnifico para accender fogos! Deve continuar procurando? Ou será melhor começar alguma cousa de novo? Mas, com a cabeça vazia, os dedos tremulos de frio e o estomago como caixa de guitarra? Ridículo! Atrozmente ridículo! Então, retira do armario seu velho sobretudo, abriga-se o melhor que pôde nesse e ss estira de novo no sofá que deixara momentos antes.

Brrr!... E, para fazer mais lugubre a situação, a chuva cár, batendo violentamente nos vidros das janellas.

Ibbs fecha as palpebras para esquecer, para não ver o que o rodeia. E, no entanto, olha para seu interior, onde cresce e floresce a felicidade, a ventura.

Um fogo alegre e bom arde no grande fogão, espargindo uma agradável temperatura pela habitação. Sobre a mesa, posta com esquisito gosto, fumega uma appetitosa refeição. Tambem ali se veem uma garrafa de vinho, ca-

fé, cigarros... Ah! Ali a gente se pôde fortificar. E então, sim, firme no trabalho! A modelo acode com toda pontualidade. "Assim está bem, senhorita; rogo-lhe que se prepare. Ali, detrás daquele biombo. A senhorita tem frio? Não?... Assim, assim... nessa posição. Coonserve-a". Soberba rapariga! E' um prazer o pensar assim. No atelier, faz uma temperatura tão agradável que, apezar da prolongada "pose", as carnes daquella joven modelo continuam rosadas, tersas e sem tremer.

Flitsch! Flitsch! Flitsch! Flitsch! A chuva continua cahindo... cahindo... e apaga o bello quadro de sua imaginação.

Franz Isabón se enrola ainda mais em seu velho sobretudo, e se volta para a parede. Agora se vê dentro de elegantissima capa com o resto do vestuario em combinação com ella. Vae em visita a uma aristocratica casa. Bate. Uma criada joven e soridente o attende e o conduz a um salão, onde tudo é alegre e elegante. A luz mortiça não penetra ali, onde a dona da casa—uma encantadora dama passa a tarde entre crysanthemos que florescem em elegantissimas jarras de estylo japonez. "Como quer que a retrate, senhora?"...

Flitsch! Flitsch! Flitsch!—continua desapiedada a chuva. Isabón salta do sofá, como que piccado por um bicho mao. Isso não pode continuar assim. E' necessario que encontre um par de marcos

(naquelle tempo os marcos tinham seu valor real), não importa onde, nem como.

Pensa em seu amigo Rumpenthaler. Pedir-lhe-á dez marcos. E' o melhor meio para que elle lhe dê cinco.

—»Dez marcos!—exclama Rumpenthaler, desolado. — Em que pensas, Ibbs? Esqueces que estamos em fins de mez? Eu mesmo me vejo em difficuldades para sahir desta situação».

E, com gesto nervoso, abre seu porta-moedas. Esvazia-o sobre a mesa. Algumas moedas de marco. Outras de cobre rodam produzindo seu typico tin, tin, tin.

Mas... uma de vinte marcos caiu ao chão. Rola silenciosa pelo tapete e vai parar debaixo do tamborete. Rumpenthaler não ha viu. E accrescenta: "olha, tenho ainda menos dinheiro do que pensava. Ainda fazendo um esforço—não te offendas—te darei... um marco!"

—Sabes uma cousa?—pergunta, indiferentemente, Isabón.—Prefiro um copito de aguardente e uns cigarros.

—Com muito prazer—responde o outro, embolsando as moedas caídas na meza e desaparecendo no quarto immediato.

Durante uns segundos Ibbs fica de pé, immovel. Depois se dirige até o tamborete, apanha a moeda e introduz a mão no bolso, devagar, muito devagar.

Rumpenthaler regressa. Isabón bebe, accende um cigarro.

—Agora, adeus! E obrigado por tudo.

—Oh! de nada, de nada!

Franz Isabón em menos de tres saltos se encontra na rua. Sua cabeça está pelas nuvens. Seu

peito se sente amplo. Amplo como o mundo.

«Calma, calma, Ibbs. Por onde começas? Troca a moeda. Tal como está agora este dinheiro é do diabo».

Sente uma certa angustia. Já não tem fome. Em compensação, tem uma vehemente necessidade de ar, de espaço, de movimento. Toma o caminho que conduz ao Stadtpark. Seus passos são largos, sempre mais largos, e se produzem com rapidez cada vez maior, como si obedecessem ao impulso de uma febre em augmento.

As ruas estão humidas e cobertas de barro. A agua penetra por seus sapatos gastos. E o vento, que açoita as arvores, se infiltra através de seu delgado sobretudo. Tudo isso lhe é indiferente. Quasi nem a nota. Conta mentalmente como repartir os vinte marcos entre viveres, mo-

delo e utensilios de juntura. E cada nova conta annula a anterior. Cem vezes tira a aurea moeda. Cem vezes torna a guardá-la. A cada passo atravessa-lhe a imaginação um novo thema de pintura. Homens, mulheres e meninas. Sentados, em pé, recostados... Banhados pelo sol, ou envoltos na penumbra, ou illuminados pelo resplendor de uma lampada.

Dir-se-ia que aquella moeda lhe devolvera a inspiração. E, como esta, sua alma voava atras da fortuna, da gloria, do renome. Sonha, sonha tanto, que nem se apercebe de que está de novo no centro da cidade. Subito, se detém diante de uma casa de cambio. Antes de entrar, tira a moeda do bolso... E continua, continua sua peregrinação, sem plano, sem objectivo.

—Que diabo farei com isto?—pensa, tocando a moeda. — Por que a terei apanhado? Como me verei agora livre della?

E, assim pensando, passa pela frente um café, "au grand complet." Approxima-se e olha.

—Oh! Não é Rumpenthaler aquelle que está no recanto.

Um suspiro dilata-lhe o peito.

Com passo medido, entra, dirige-se a seu amigo e, collocando sobre a mesa os vinte marcos, lhe diz, sorrindo:

—Homem descuidado, repara outra vez melhor no que fazes quando titas teu porta-moedas. Toma. Isto é teu.

Sem esperar a resposta, deixando Rumpenthaler boquiaberto, atravessa o local para o extremo opposto, onde outro amigo, Mathis estava sentado.

—Ouve, Mathis—diz-lhe:—podes pagar-me um café?

Elohim Sorah



A photographie veio de Caruarú. Elas não são, entretanto, do matto...

A CANÇÃO DAS FÔLHAS

ORIGINAL

*M*i alma dolorida
para siempre olvida
tristezas y amores
que le atormentaron...

*O*tonales flores
que se deshojaron !

*S*uenos sin fortuna;
embriaguez que mata...
Blanca serenata
perdida en la luna...

*O*h, palabras locas
que me consolaron !...
¿Dónde están las bocas
que las pronunciaron ?

*M*irada traidora...
ojos inconstantes,
¿em qué ojos amantes
os miráis ahora ?

*E*xtasis lejanos...
manos de otros días,
hoy, ¿entre qué manos
recordáis las mías ?

*A*lma desolada;
perderte, cansada,
en la húmeda angustia
de otono te siento,
como una hoja mustia
que vuela en el viento !

*T*ristes caminantes
que cruzáis errantes,
llenos de congojas,
las sendas desiertas...
¡No pisar las hojas
que son almas muertas !

VILLAESPEZA

TRADUÇÃO

*M*inha alma dorida
para sempre olvida
tristezas e amores
que eram seu tormento...

*M*eu jardim sem flôres...
Meu Outomno lento !

*S*onhos vãos da Vida;
embriaguez que mata...
Branca serenata
ao luar perdida...

*O*h ! palavras loucas
que me consolaram !...
Onde estão as bôccas
que as pronunciaram ?

*O*lhos feiticeiros...
Hoje, ó inconstantes,
em que olhos amantes
vos miraes, traiçoeiros ?

*E*xtasis de outrora...
Mãos de horas antigas,
em que mãos amigas
me lembras agora ?

*A*lma desolada:
perdes-te, cançada,
na tristeza pêcca
deste Outomno lento,
como a folha secca
rodopiando do vento !

*T*ristes caminhantes
que ides, sós e errantes,
sem direito a escôlhas,
por estradas tortas...
—Não pisar as folhas
que são almas mortas !

AUSTRO — COSTA

AS ilhas Jeroe situam-se a 600 kilómetros ao norte da Noruega e 400 ao sudeste da Islandia. Os habitantes dessas ilhas viveram até bem pouco tempo, alegres e confiantes e na mais absoluta segurança pessoal, longe de suspeitar de que um bello dia chegaria até elles o progresso e então cessaria toda a tranquillidade...

De facto, um dos habitantes da Capital dessas ilhas Thorshown, que possuem apenas 1.499 habitantes, segundo a estatística oficial, lembrou-se de comprar um automovel. E aconteceu o que tinha de acontecer...

Acaba de se registrar em Thorshown o primeiro accidente de veiculo mecanico. O unico automovel que existe por aquellas afastadas



0

M O Ç O

D A

C I D A D E

(Photographia de Bero)

e pacificas regiões diminuiu a população da Capital, que agora ficou reduzida a 1.498 habitantes.

Civilização!

SOB o ponto de namoro é incorrigivel a criadinha de D. Elvira...

Eram baldados todos os esforços que a dona da casa fazia, no intuito de conseguir que ella se emendasse. Ultimamente encontrou-a á porta da rua, dando dois dedos de conversa a uma praça do Batalhão Naval.

— Valha-te Deus, Hortencia — diz a patrôa, já zangada. — Ora, tu não mudarás nunca?

— Mas, eu mudo, minha senhora! Não se recorda de que há duas semanas era um "chauffeur"?



P e s c a d e T a r r a f a

(vineta de L. Villares)

DENTRO EM BREVES DIAS

WILLIAM



APRESENTA

N O

M O D E R N O
L I A T O R A'

E M

MULHER ENIGMA

com PAUL VICENTI — Dírecção de EMMETT FLYNN



— Que significa,
Nanon?... Pecca-
do ou Virtude?
Amor ou Trai-
ção?... Repudias-
me!... Teus ges-
tos dizem que
não!... E no em-
tanto, tua bocca
treme desejos e
teus olhos dizem
que sim! . . .

"Por mais que saiba de quanto é capaz o "Genio da Improvisação", entre brasileiros, confesso o meu pasmo ante o trabalho de Lia Torá, na "MU-
LHER ENIGMA".

"Uma revelação! E das mais brilhantes e promissoras. De um salto, a Lia, a encantadora guria, que todos nós, mais ou menos, amavamos, e, em quem, cinematographicamente, não confiavamos, surge aos nossos olhos, triunfadora, na soberba afirmação de uma grande artista em marcha para altos e gloriosos destinos"...

"Bem haja a sua audacia que permite, hoje, ao Brasil a satisfação de possuir uma "estrela", que bem pode hombrear com a "Norma Talmadge", essa "coqueluche" do nosso publico".

Dr. RAPHAEL PINHEIRO
O orador vibrante e jornalista Ilustre

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA



SOU UM DOS MAIORES PROPAGANDISTAS!

EIS O QUE DIZ UM MEDICO

Dr. Bonifacio Ferreira de Carvalho, Director da Saude Publica do Estado e Hospital da Santa Casa de Misericordia, etc.

Atesto que tenho empregado na minha clinica civil e hospitalar o *Elixir de Nogueira*, preparado da invenção do pharmaceutico João da Silva Silveira, obtendo sempre maravilhosos resultados em todos os casos em que seja preciso regenerar o sangue, qualquer que seja a idade ou sexo. Por suas excellentes qualidades tornei-me um dos seus maiores propagandistas.

Therezinha, Piauhy, — 5 de Março de 1914.

Dr. Bonifacio Ferreira de Carvalho.

para as senhoras até 20 annos; seis horas são sufficientes para o ocioso; bastam cinco para o homem idoso e não são necessarias mais que tres para um doente.

Quatro horas de somno á noite valem mais que seis ou oito de dia. O homem que não dá ao corpo o descanso sufficiente é mais irascivel, mais magro, menos apto para um trabalho continuado; digere mal, tem o corpo e as mãos sempre a escaldar, não tem appetite e anda quasi sempre triste e preoccupado.

Nem todos os orgãos do machinismo humano são sujeitos ao somno: o coração, os pulmões e o diaphragma funcionam tanto de noite como de dia; eis o motivo por que não são os orgãos mais sujeitos ás molestias.

E' por elles que se conhece a velhice, pois que são sómente esses orgãos que têm realmente 75 annos em um individuo de tal idade, enquanto que os outros não têm mais que 50, por não terem funcionado mais que tal espaço de tempo relativamente áquella idade.

Para se dormir um bom somno, soecgado: é necessário, ou antes indispensavel que a digestão seja senão de todo feita, pelo menos começada; ter o corpo livre de apertos, ataduras e compressões; é necessa-

O SOMNO

São necessarias de oito a dez horas de somno aos convalescentes e ás creanças; oito

BANCO AUXILIAR DO COMMERCIO

Fundado em 26 de Dezembro de 1912

Capital do Banco	Rs. 2.000:000\$000
Capital integralizado	Rs. 2.000:000\$000
Fundo de Reserva	Rs. 2.100:000\$000
Reserva Especial para Augmento de Capital	Rs. 200:000\$000
Fundo de Beneficencia aos Empregados do Banco	Rs. 115:446\$260
Lucros suspensos	Rs. 110:569\$390
Dividendos Distribuidos	Rs. 2.179:921\$600

OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL

ABONA OS SEGUINTE JUROS:

Em conta corrente de movimento	— 3 •% ao anno
Em conta de pecúlio	— 5 •% ao anno
Em conta limitada até 10 contos	— 5 •% ao anno
Em conta de prazo fixo	— Juros convencionados

FILIAL NA CIDADE DE CARUARÚ

Endereço telegraphico: — AUXILBANCO — Caixa Postal N. 215

RUA DO IMPERADOR PEDRO II N. 290

BECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Gerente — ARTHUR PIO DOS SANTOS

REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,
aceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II — 207

Depure seu Sangue
Fortaleça seu Organismo
Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cór torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos músculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iêdeda entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

rio prevenir-se contra o ruido muito forte, contra a excessiva claridade e contra as correntes de ar, sem, contudo, encerrar-se em escura alcova onde o ar é raras vezes renovado; é de toda utilidade não conservar nos quartos de cama, perfumes, flores cujo aroma seja excessivo, sobretudo as violetas, os lírios, as rosas, as tuberosas, os jasmins e outras, que podem até provocar a asphyxia; as camas em demasiado macias promovem suores abundantes e provocam a fraqueza; a cabeça deve conservar-se moderadamente alta, pouco coberta, os pés quentes, as coberturas leves, as necessidades do corpo satisfeitas e o espírito tranquillo.

E' de toda conveniencia diligenciar dormir dos dois lados, atim de conservar aos órgãos que ocupam as partes direita e esquerda do corpo as suas funções regulares e estabelecer o equilibrio destruído pela fadiga causada por um sonno por demais prolongado sobre um ou outro lado.

Deve-se evitar o mais possivel dormir de costas ou sobre o peito.

— Dizem que o Constantino se quer separar da mulher?

— Isso não é verdade! Ainda hontem eu quiz ver se os separava; mas, quem diz! agarrados um ao outro pelos cabellos, não era possivel soltar nenhum delles.



ANTARCTICA



Guaraná Champagne

A excellente bebida
sem alcool!

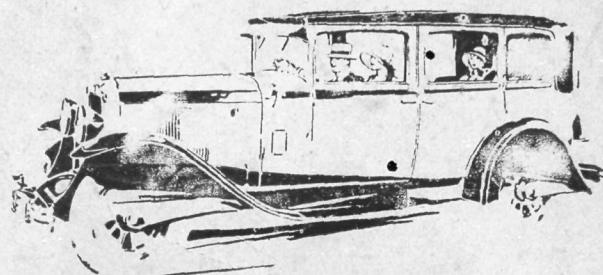
O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guaraná do Ama-
zonas

Fabricação da

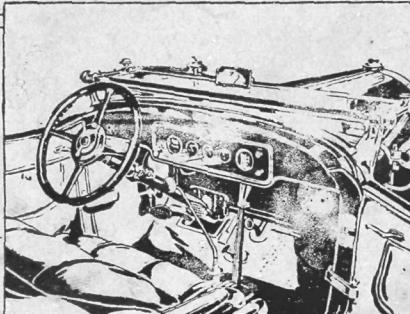
"ANTARCTICA"

6
KILOMETROS
POR LITRO
DE
GAZOLINA

BUICK



Destacado nos detalhes, belo no acabamento e com um jogo completo de instrumentos essenciais, o compartimento da direcção do Buick 1929 revela o cuidado e a atenção dispensados pelos seus constructores.



A grande satisfação de guiar um carro verdadeiro "leader"

Maior satisfação representa a posse de um Buick 1929, do que o gozo de muitos outros prazeres accessíveis ao homem — esta satisfação íntima que leva o possuidor de Buick a se comover em elogial-o aos amigos.

Quando a tal se acrescenta o prazer de guiar este carro notável, então se evidencia o motivo porque o público correspondeu imediatamente, com sua aprovação, a esta recente realização de Buick. Bello, encantador e de confiança — o Buick 1929 se salienta na historia do automovel.

«Standard» — 5 passageiros . . .	14.280\$000
«Master» — 7 passageiros . . .	19.680\$000
«Master Sport» — 5 passageiros . . .	20.280\$000
«coach» — 2 portas	17.280\$000
«Sedan» — 4 portas	18.280\$000

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.
CHEVROLET PONTIAC OLDSMOBILE OAKLAND BUICK VAUXHALL LAUSALLE CADILLAC CAMINHOS CARS

AGENTES BUICK AUTORIZADOS NESTA CAPITAL

P. VILLA NOVA & CIA.

RUA DO HOSPICIO, 51

Garaudo por um anno